



Boletim nº 16 – 24/04/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 24/04/2020

O sucesso no combate ao coronavírus em Guangdong mostra como um surto pode ser controlado, constata estudo

<https://www.scmp.com/news/china/science/article/3081397/test-trace-isolate-guangdongs-coronavirus-success-shows-outbreak>

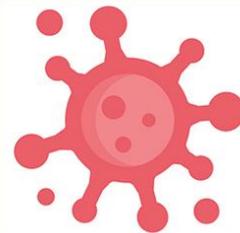
Pesquisadores da Universidade de Oxford e do Centro de Controle e Prevenção de Doenças de Guangdong analisaram o sequenciamento genômico do vírus em 53 pacientes infectados por COVID-19 provenientes da província chinesa de Guangdong. Os resultados apontam que, apesar do grande número de casos importados de locais diversos, a transmissão comunitária na região foi mínima, demonstrando a eficácia das medidas adotadas pelo governo local no combate à propagação do vírus. Os pesquisadores entendem que o sucesso na contenção do contágio ocorreu em razão das políticas de testagem em massa, isolamento social rigoroso e rastreamento das pessoas que estiveram em contato com alguém infectado. 1.6 milhão de testes para coronavírus foram conduzidos em Guangdong que, com 113 milhões de habitantes, é a província mais populosa da China - uma taxa relativamente alta de 14.159 testes por milhão de pessoas, portanto.

SOUTH CHINA MORNING POST - 24/04/2020

Coronavírus morre mais rápido sob luz solar e umidade, dizem cientistas dos EUA

<https://www.scmp.com/news/world/united-states-canada/article/3081344/coronavirus-dies-quickest-sunlight-and-humidity-us>

Autoridades estadunidenses anunciam descoberta de cientistas do governo: raios ultravioleta têm um potente impacto sobre o coronavírus, destruindo-o. Apesar do estudo oficial ainda não ter sido publicado, o anúncio eleva as esperanças de que o contágio por COVID-19 diminua durante o verão, que, nos Estados Unidos, começa no mês de junho. O cientista William Bryan relata que também foi observado



“um efeito semelhante com a alta temperatura e a umidade”, condições que seriam menos favoráveis ao vírus. Já é sabido que a luz ultravioleta tem um efeito esterilizante, danificando o material genético do vírus e sua capacidade de se replicar, mas, como a pesquisa ainda não foi disponibilizada, não é possível comentar sobre a metodologia adotada pelos pesquisadores. Para melhor avaliar as conclusões da pesquisa em questão, é relevante que se saiba se a intensidade e o comprimento de onda da luz UV usada no experimento imitam com precisão as condições de luz natural no verão.

SOUTH CHINA MORNING POST - 24/04/2020

Coronavírus: Canadá diz que 1 milhão de máscaras K95 da China são impróprias para o combate à COVID-19

https://www.scmp.com/news/world/united-states-canada/article/3081335/coronavirus-canada-says-1-million-k95-masks-china?li_source=LI&li_medium=homepage_int_edition_top_picks_for_you

Autoridades canadenses acabam de informar que cerca de 1 milhão de máscaras K95, equivalentes às N95, importadas da China não cumprem os requisitos básicos do modelo e oferecem proteção insuficiente aos profissionais que trabalham na linha de frente contra o novo coronavírus. Todos os equipamentos de proteção individual importados pelo Canadá, ou recebidos em doação, passam por uma rigorosa inspeção de qualidade no momento de sua chegada, de maneira que máscaras defeituosas não foram distribuídas para hospitais. As autoridades de saúde pública estão avaliando se os itens podem ser reaproveitados e direcionados para outros setores da população que não necessitam de um grau de proteção tão elevado quanto os profissionais da saúde ou de limpeza.



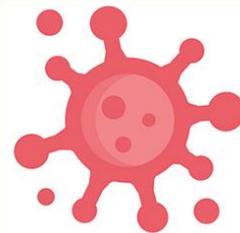
COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 24/04/2020

Sem retorno à normalidade pré-vírus, a Coreia do Sul libera regras de “distanciamento de rotina”

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200424000683>

Nesta sexta-feira, 24 de abril, o governo sul-coreano publicou as novas diretrizes para o chamado “distanciamento de rotina”, um tipo de distanciamento social moderado a ser mantido por tempo indefinido. A medida decorre da percepção, apoiada por análises especializadas, de que o novo coronavírus seguirá circulando por até dois anos. Não havendo perspectiva de um retorno à normalidade pré-pandemia, as autoridades entendem que os cidadãos devem adotar algumas mudanças permanentes em seu estilo de vida. Algumas das regras propostas são abster-se de sair de casa quando tiver sintomas como febre ou logo após retornar de uma viagem ao exterior; usar uma máscara em locais públicos, sejam eles ao ar livre ou não; arejar os cômodos de casa ao menos três vezes ao dia; e manter



sempre uma distância de dois metros de outras pessoas. Ainda, todos os estabelecimentos públicos devem ter ao menos uma pessoa designada para realizar o controle de doenças e supervisionar as medidas de quarentena.



ESPANHA

EL PAÍS - 24/04/2020

China amplia restrições nos novos focos de infecção

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-24/china-amplia-las-restricciones-en-sus-nuevos-focos-de-infeccion.html>

Um segundo surto de coronavírus na China, desta vez na cidade de Harbin, relativamente próxima à fronteira com a Rússia, ensejou a implementação de novas medidas restritivas. Todos os viajantes recém-chegados do exterior a Harbin devem se submeter a uma quarentena obrigatória de quatro semanas, além de testes para detectar a presença de coronavírus ou anticorpos. Nos complexos residenciais onde foram identificados casos positivos, todos foram colocados em quarentena e o isolamento total foi decretado nas zonas residenciais, onde apenas a entrada de moradores está sendo permitida. A origem do surto está relacionada a viajantes vindos da Rússia e também a um “supercontagiador”, um homem idoso que inadvertidamente transmitiu o vírus a pelo menos 78 pessoas - casos como este relembram a todos da facilidade com que a doença se propaga e pode fugir do controle. A cidade de 10 milhões de habitantes também reforçou medidas de controle de fronteiras, proibiu a entrada de carros registrados em outras cidades e reduziu drasticamente o número de voos domésticos e internacionais.



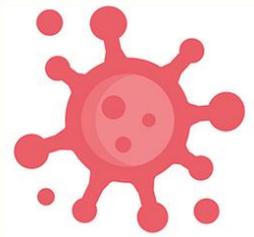
ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES - 24/04/2020

A Grã-Bretanha vê uma alta demanda após expandir a disponibilidade de testes de coronavírus para todos os trabalhadores essenciais

<https://www.nytimes.com/2020/04/24/world/coronavirus-news.html?type=style-live-updates&label=global&index=0&action=click&module=Spotlight&pgtype=Homepage#link-4fd8bcdf>

Milhões de trabalhadores essenciais na Grã-Bretanha e suas famílias agora podem se inscrever on-line para fazer um teste de coronavírus, depois que o governo britânico estendeu hoje os testes de COVID-19 com o objetivo de atingir 100 mil exames por dia até o final deste mês. Mas horas após o lançamento



do site de registro, ele foi abruptamente interrompido. O Departamento de Saúde e Assistência Social disse em um post no Twitter que a iniciativa foi temporariamente encerrada após "uma demanda significativa por testes de reserva". Mais aplicativos devem estar disponíveis no sábado, informou o escritório.

A iniciativa foi anunciada por Matt Hancock, secretário de saúde britânico, durante uma entrevista coletiva ontem. Ele disse que o governo aumentou significativamente sua capacidade de teste desde o início de abril e as novas medidas permitiriam que trabalhadores essenciais voltassem ao trabalho com segurança. O governo está sob intensa pressão por não realizar testes mais amplos, pois os casos de coronavírus aumentaram mesmo quando as autoridades de saúde disseram acreditar que o país havia passado do pico de infecções. Hancock também observou que 18 mil pessoas seriam contratadas para ajudar a rastrear infecções por coronavírus e a Grã-Bretanha estava testando um novo aplicativo de rastreamento de contatos do Serviço Nacional de Saúde - parte de um esforço para "implementar o rastreamento de contatos em larga escala".

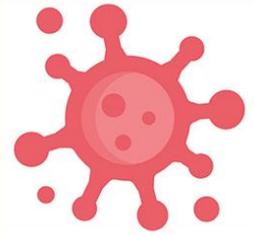
NEW YORK TIMES - 24/04/2020

Isolando os doentes em casa a Itália acumula tragédias familiares

<https://www.nytimes.com/2020/04/24/world/europe/italy-coronavirus-home-isolation.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

As medidas de "ficar em casa" ajudaram a Itália a controlar o coronavírus, mas o lar também é um lugar perigoso que pode estar sustentando a curva de infecção que o bloqueio deveria suprimir. As famílias italianas representam "o maior reservatório de infecções", disse Massimo Galli, diretor do departamento de doenças infecciosas do Hospital Universitário Luigi Sacco, em Milão. Ele chamou os casos de "o possível ponto de recomeço da epidemia em caso de reabertura". A situação de infecções domésticas está surgindo não apenas na Itália, mas em pontos do mundo, nos subúrbios de Queens e Paris, bem como nos bairros da classe trabalhadora de Roma e Milão. Também é um problema que autoridades locais e epidemiologistas dizem que está recebendo pouca atenção, principalmente porque o governo anunciou medidas preliminares para a reabertura no início de maio.

Os principais virologistas da Itália agora consideram as infecções domiciliares, além de grupos de casas de repouso, uma grande fonte do contágio no país. O governo chinês ordenou a detenção de todos os residentes em Wuhan infectados com o coronavírus, colocando-os em campos de quarentena, às vezes com pouco cuidado. Embora essa abordagem possa ter ajudado a conter o vírus, separar as pessoas de suas casas é um anátema para as democracias ocidentais, especialmente a Itália, onde as famílias unidas são a regra. "O contágio doméstico é o mal menor", disse Giorgio Palù, ex-professor de virologia e microbiologia da Universidade de Pádua e ex-chefe da Sociedade Europeia e Italiana de Virologia. Comparado a desencadear o contágio nas ruas, era melhor manter o vírus na família. Federico Ricci-Tersenghi, cientista da Universidade de Roma La Sapienza, especialista em modelagem teórica, disse



que para contornar o contágio são necessárias instalações, como na China, dedicadas ao isolamento de casos positivos.

NEW YORK TIMES - 24/04/2020

Nova York colocou pacientes em recuperação de vírus em hotéis. Logo, 4 estavam mortos

<https://www.nytimes.com/2020/04/24/nyregion/nyc-coronavirus-hotel-deaths.html?action=click&module=Spotlight&pgtype=Homepage>

As mortes expuseram buracos na maneira como a cidade monitora pacientes isolados e ressaltaram a dificuldade de conter o surto na cidade de Nova York: como impedir que as pessoas que foram infectadas ou expostas ao coronavírus o transmitissem. Tomando emprestado as experiências de algumas cidades asiáticas, as autoridades de saúde de Nova York fizeram do isolamento de pessoas infectadas, especialmente aquelas que vivem em casas apertadas e abrigos para sem-teto, uma parte crítica de seu plano de combate ao vírus. Desde as três mortes no Hilton Garden Inn, o prefeito Bill de Blasio intensificou os esforços para monitorar as pessoas que ficam nos hotéis, colocando guardas e técnicos médicos de emergência em instalações com cinco ou mais pacientes e examinando os hóspedes para determinar se eles precisam de um tratamento de mais alto nível de atendimento. Ele também anunciou planos de contratar um médico chefe para supervisionar o programa. Desde o início do surto, as pesquisas mostraram que a doença se espalha rapidamente pelas famílias e, na China e na Coreia do Sul, as autoridades conseguiram conter o vírus examinando agressivamente as pessoas em busca de febre e depois isolando os doentes de seus parentes. A cidade alugou mais de 11 mil quartos de hotel durante a crise para fazer algo semelhante, oferecendo aos profissionais de saúde e pacientes uma alternativa para ir para casa ou abrigos, onde eles poderiam colocar outros em risco. Além de fornecer serviços de entrega de alimentos e lavanderia, o Gerenciamento de Emergências designou trabalhadores de uma agência temporária para ligar para os pacientes duas vezes por dia.

NEW YORK TIMES - 24/04/2020

Vencer o vírus? Austrália e Nova Zelândia visam mostrar o caminho

<https://www.nytimes.com/2020/04/24/world/australia/new-zealand-coronavirus.html?action=click&module=Top%20Stories&pgtype=Homepage>

As duas nações estão relatando apenas um punhado de novas infecções a cada dia, abaixo das centenas de março, e estão convergindo para uma meta extraordinária: eliminar completamente o vírus de suas nações insulares. Tudo começou com os cientistas. Na Austrália, assim que a China divulgou o código genético para o coronavírus no início de janeiro, patologistas de laboratórios de saúde pública começaram a compartilhar planos para testes. Quando as infecções começaram a subir, muitos



laboratórios e hospitais contrataram a segunda e a terceira rodada de cientistas para ajudar. Essa colaboração deu o tom. Muitas das forças-tarefa estaduais e locais estimuladas pela ação inicial de Morrison permaneceram em contato constante, atraindo acadêmicos que independentemente começaram a modelar a propagação do vírus. Suas descobertas, enviadas por e-mail, chamadas de texto ou de grupo, foram canalizadas para os tomadores de decisão nacionais. No final de março, por exemplo, Morrison anunciou um acordo para restringir severamente as restrições, proibindo viagens internacionais e dizendo a todos os australianos que não trabalham em serviços essenciais para ficar em casa. Na Nova Zelândia, especialistas em saúde pública pressionaram por uma atitude ainda mais ousada. Michael Baker, médico e professor da Universidade de Otago, em Wellington, tornou-se uma voz proeminente fora do governo, pressionando pela eliminação do vírus, não apenas pela supressão. Segundo ele, era preciso um confinamento por dois meses para ter uma alta probabilidade de eliminar o vírus completamente, "você precisa esperar até que os números sejam muito baixos para poder eliminar um surto". Dr. Brendan Murphy, diretor médico da Austrália, disse a um comitê parlamentar da Nova Zelândia na semana passada que a eliminação seria um cenário de "nirvana" - uma conquista que seria difícil de manter sem proibições indefinidas de viagens internacionais ou quarentenas de 14 dias até a chegada de uma vacina.

NEW YORK TIMES - 24/04/2020

A OMS afirma que as casas de repouso representam metade das mortes por vírus na Europa

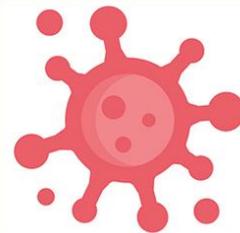
https://www.nytimes.com/2020/04/24/world/coronavirus-news.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=styln-coronavirus&variant=show®ion=TOP_BANNER&context=storyline_menu

Quase metade de todas as mortes relacionadas ao coronavírus na Europa ocorreu em instituições de longa permanência, incluindo casas de repouso, informou a Organização Mundial da Saúde (OMS). A maioria dos lares de idosos em toda a Europa proibiu ou limitou as visitas familiares para ajudar a impedir a propagação do vírus, mas isso privou os residentes de apoio físico e emocional e, em alguns casos, resultou em abuso e negligência, disse a organização. Hans Henri P. Kluge, diretor regional da OMS para a Europa, destacou que a crise expôs a maneira como essas instalações operam e como os moradores recebem assistência. Segundo ele, "fornecendo caminhos para a disseminação do vírus".

NEW YORK TIMES - 24/04/2020

A República Tcheca está levantando restrições sobre viagens e movimento

https://www.nytimes.com/2020/04/24/world/coronavirus-news.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=styln-coronavirus&variant=show®ion=TOP_BANNER&context=storyline_menu



Na sexta-feira, o governo tcheco aliviou muitas das rigorosas restrições impostas para conter a disseminação do coronavírus, suspendendo a proibição de viajar e permitindo que as pessoas saíssem livremente de suas casas em grupos de no máximo 10 pela primeira vez em mais de um mês. Como muitas outras nações europeias, a República Tcheca rapidamente trancou o país logo após a confirmação de seus primeiros casos. Como nas nações vizinhas, está começando a se abrir novamente, mas as medidas estão sendo levantadas em um ritmo muito mais rápido. O governo diz que isso ocorre em parte porque o país tem um número comparativamente baixo de casos, e novas infecções também continuam a cair.

CNN- 24/04/2020

Pesquisadores clonam anticorpos de pacientes com coronavírus recuperados, com esperança de um tratamento futuro

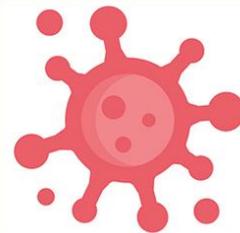
https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-04-24-20-intl/h_be4f27aa6e6c1fb57c953d8b1e3443bf

Pesquisadores na China dizem que clonaram com sucesso anticorpos de pacientes com coronavírus recuperados, um possível primeiro passo no desenvolvimento de um novo tipo de tratamento para o vírus. Nos tubos de ensaio, os anticorpos impediram a ligação do novo coronavírus ao seu receptor, segundo os pesquisadores. Anticorpos que bloqueiam essa etapa - que é fundamental para a infecção - podem um dia ser um tratamento promissor para o vírus. Mas não está claro se o bloqueio da ligação do vírus em um laboratório significa que os anticorpos podem impedir a infecção em humanos reais. Os pesquisadores publicaram suas descobertas segunda-feira na revista médica *Cellular and Molecular Immunology*. Eles clonaram dois anticorpos diferentes - chamados 311mab-31B5 e 311mab-32D4 - e disseram que os anticorpos "neutralizavam" a entrada de um falso coronavírus nas células. Os anticorpos poderiam um dia ser usados como "agentes profiláticos e terapêuticos", disseram os pesquisadores, sugerindo que poderiam no futuro ser usados para prevenir e tratar a COVID-19. Mas os anticorpos têm uma desvantagem: são incrivelmente caros. Como escreveu Anthony Fauci, principal imunologista dos Estados Unidos, "as preocupações pragmáticas devem ser tratadas - notavelmente o custo".

CNN - 24/04/2020

A taxa de reprodução de vírus na Alemanha está aumentando

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-04-24-20-intl/h_1b76ae623f01f30c03601354511236c9



A taxa de reprodução de coronavírus na Alemanha aumentou para 0,9, de acordo com o centro de doenças e controle do país, o Instituto Robert Koch, o que significa que cada 10 pessoas com o vírus infectam uma média de nove outras. Isso está acima da taxa de reprodução de 0,7 de semanas atrás, de acordo com o vice-presidente do Instituto, Lars Schaade. Ontem, a chanceler alemã Angela Merkel expressou preocupação com o fato de alguns estados alemães estarem se movendo para aliviar as restrições ao coronavírus muito cedo, dizendo que isso poderia minar os resultados alcançados.

FRANÇA

LE MONDE- 24/04/2020

Equipes móveis responsáveis por quebrar as cadeias de contágio entre as famílias

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/04/23/coronavirus-avec-les-equipes-mobiles-chargees-de-casser-les-chaines-de-contagion-jusqu-au-sein-des-familles_6037473_3244.html

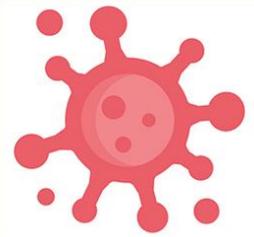
As medidas sociais de distanciamento e contenção atingiram seu limite para conter a propagação da epidemia. Agora é uma questão de romper as cadeias de transmissão, identificando e isolando pessoas potencialmente contaminantes - e cuja condição não requer hospitalização - mesmo dentro das famílias. Esta é uma maneira de se preparar para o desconfinamento de 11 de maio, evitando um segundo surto: três equipes compostas por trios se seguem das 10h às 20h. Todos são voluntários. As equipes visitam as casas, ensinam procedimentos de higiene e entregam kits que incluem álcool gel e máscaras.

LE MONDE- 24/04/2020

Em Paris, o desconfinamento promete ser de alto risco

https://www.lemonde.fr/politique/article/2020/04/24/a-paris-le-deconfinement-s-annonce-a-hauts-risques_6037590_823448.html

Enquanto Ilê-de-France ainda está no meio de uma epidemia de coronavírus, o levantamento das restrições previstas a partir de 11 de maio levanta uma série de perguntas, principalmente no transporte público e nas escolas. Ciente do forte desejo de parte dos parisienses de pôr fim ao confinamento, Anne Hidalgo não pediu adiamento da data durante seu encontro com Emmanuel Macron. No entanto, ela insistiu na necessidade de ter testes e máscaras suficientes. Segundo o Palácio do Eliseu, sede do governo francês, o levantamento das restrições "poderia ser adaptado às realidades de cada território". Em Paris, "será necessariamente progressivo", dizem eles. Para impedir a contaminação familiar, o município de Paris agora oferece às pessoas contagiosas, que não podem se isolar em casa, hospedagens em hotel por duas ou três semanas. Para o transporte público, a redução na oferta será ainda mais drástica. No máximo 1 milhão de pessoas poderão usá-los em Ilê-de-France, cinco vezes menos que antes da epidemia, segundo Valérie Pécresse, presidente da região. A criação de ciclovias



temporárias pode não ser suficiente para quebrar esse bloqueio principal. Distribuidores de gel hidroalcoólico começaram a ser instalados na entrada dos prédios municipais.

FRANCEINFO - 24/04/2020

Coronavírus: a epidemia causa um excesso de mortalidade de 25% na França de 1 de março a 13 de abril, em comparação com o mesmo período de 2019

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-l-epidemie-provoque-une-surmortalite-de-25-en-france-par-rapport-a-2019_3932647.html

Nacionalmente, o número total de mortes registradas em 24 de abril e ocorrendo entre 1 de março e 13 de abril de 2020 é 25% maior que o registrado no mesmo período em 2019 e 13% em 2018, indica o Insee. O Insee especifica que todos os números provavelmente serão revisados posteriormente. Regionalmente, Ilê-de-France, a região francesa mais populosa (12 milhões de habitantes) é a mais afetada por esse aumento, com um crescimento de 91% de mortes entre 1 de março e 13 de abril de 2020 em relação a 2019.

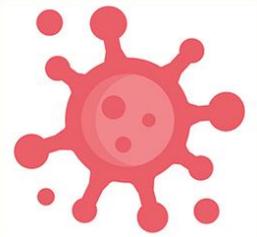


ANSA – 24/04/2020

Região italiana afrouxa quarentena e libera parte do comércio

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/24/regiao-italiana-afrouxa-quarentena-e-libera-parte-do-comercio_c6fc38be-cd4a-4388-8034-50b3381b8956.html

O governo do Vêneto anunciou medidas de relaxamento para o comércio da região como parte da Fase 2 de combate à pandemia do novo coronavírus. A partir da tarde desta sexta-feira os donos de confeitarias e sorveterias poderão vender seus produtos para viagem (até agora só era permitida a entrega em casa), mas continua valendo a proibição de consumo no interior dos estabelecimentos. Livrarias, papelarias e lojas de roupas para crianças poderão reabrir, respeitando a regra válida para clientes e lojistas de usar máscaras de proteção e luvas, bem como manter a distância de um metro entre as pessoas. “Nós raspamos o fundo do barril, cortando tudo aquilo que podíamos de acordo com a legislação. Mas que fique claro: isso não é uma liberação total”, explicou o governador Luca Zaia, ressaltando que a medida não contraria as decisões já tomadas pelo governo italiano e que estão em debate, devendo entrar em vigor apenas em 4 de maio. “A nossa ordem de hoje não tem nenhuma finalidade de contrapor aquelas que serão as medidas nacionais. Para a reabertura verdadeira, continuamos na espera das determinações do governo, que neste momento está ouvindo todas as partes interessadas, na esperança de que os pedidos das regiões sejam acolhidos”, contemporizou Zaia.



ANSA – 24/04/2020

Itália testou mais de 1 milhão de pessoas para coronavírus

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/24/italia-testou-mais-de-1-milhao-de-pessoas-para-coronavirus_3d5c1480-52b6-4727-bc11-2515a802fef1.html

As autoridades italianas já submeteram mais de 1 milhão de pessoas ao exame que detecta o material genético do novo coronavírus a partir de secreções da faringe. Segundo dados divulgados ontem pela Defesa Civil, foram feitos 1,57 milhão de testes em 1,05 milhão de indivíduos, numa população de cerca de 60 milhões de pessoas.

O Vêneto é a região líder em exames, com 36.111 para cada 1 milhão de habitantes. Essa estratégia agressiva ajudou a controlar os focos de contágio. Já a Lombardia, epicentro da pandemia na Itália, aparece apenas na 10ª posição, com 18.930 testes para cada 1 milhão de habitantes. A região em pior colocação é o Lazio, justamente onde fica Roma, capital do país. Ali os números mostraram 4.473 testes por 1 milhão de habitantes.

ANSA – 24/04/2020

Itália fecha acordo sobre normas de segurança no trabalho

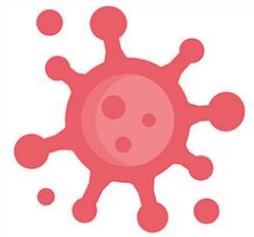
http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/24/italia-fecha-acordo-sobre-normas-de-seguranca-no-trabalho_10aca37f-415f-4b61-923e-c6f2bed89810.html

O governo italiano e representantes de entidades sociais fecharam um acordo para atualizar o protocolo de segurança para evitar a propagação do novo coronavírus nos ambientes de trabalho, tendo em vista o início da Fase 2 de combate à epidemia, em 4 de maio.

Classificando as discussões como profícuas e positivas, a ministra do Trabalho, Nunzia Catalfo afirmou que “tanto as partes sociais como o governo se demonstraram atentos à segurança dos trabalhadores e, de maneira geral, dos cidadãos” e que os debates vão garantir “que as nossas empresas retomem suas atividades”.

Um rascunho do documento, obtido pela agência de notícias Ansa mostra que, entre as obrigações das empresas, estão a exigência de um exame de negativação para a COVID-19 daqueles trabalhadores que testaram positivo para a doença, o uso obrigatório de máscaras cirúrgicas de proteção para todos aqueles que compartilham espaços comuns e a higienização extraordinária dos ambientes para reabrir aqueles locais que apresentam maior risco.

Além disso, o documento prevê que as empresas reorganizem os espaços de trabalho e reformulem os locais onde os colaboradores atuam, garantindo o cumprimento de um distanciamento seguro entre as pessoas. Dois pontos essenciais também fizeram parte da pauta do encontro: a aplicação de horários diferenciados nos turnos dos funcionários para evitar aglomerações no ambiente profissional como



também nos transportes públicos; e o incentivo ao *smart working* para permitir, tanto quanto possível, o trabalho em casa ou a ida pontual e planejada à empresa.

Caso as empresas não sigam esse protocolo, o governo poderá aplicar a suspensão temporária de seu funcionamento.

Ontem também o setor de transportes fechou acordo para promover diversas mudanças, tanto no interior de veículos, vagões e aeronaves como nas estações de embarque e desembarque, para permitir aos usuários uma viagem mais segura

LA REPUBBLICA – 24/04/2020

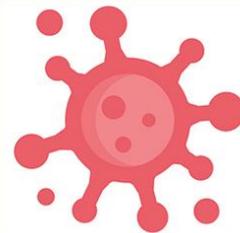
Coronavírus: o medicamento antimalárico não funciona. Riscos cardíacos aumentam

https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/04/23/news/coronavirus_l_idrossiclorochina_non_funziona_aumentano_i_rischi_cardiaci-254794509/?ref=RHPPTP-BH-I254809589-C8-P6-S3.3-T1

A cura milagrosa da hidroxiclороquina contra a infecção por COVID-19 não funciona. Ainda menos se reforçado com o antibiótico azitromicina, conforme foi sugerido pelo primeiro defensor desses medicamentos na Europa, o dr. Didier Raoult, diretor do Instituto de Doenças Infecciosas de Marselha, na França. Quem chegou a essa conclusão, na espera ainda dos resultados do estudo European Discovery feito em 3.200 pacientes, foi a revista científica *Prescrea*, que analisou os principais estudos realizados até o momento sobre o uso do medicamento antimalárico. Segundo a publicação, são evidentes os efeitos indesejáveis, sobretudo os danos provocados no sistema cardiovascular dos pacientes que utilizaram o medicamento, ainda mais se combinado com a azitromicina. Além disso, não foram registrados resultados positivos sobre os efeitos antivirais da hidroxiclороquina.

A análise foi feita examinando um estudo do hospital de Xangai, na China, com 150 pacientes internados por causa da COVID-19, mas em estado não grave. No primeiro grupo foram colocados os com idade média de 46 anos. Dentre eles, 55% eram homens, que foram tratados com altas doses de hidroxiclороquina por um período. O segundo grupo recebeu o tratamento padrão. Foi constatado que não houve efeitos antivirais entre aqueles que receberam a hidroxiclороquina. Aliás, o único paciente que teve seu estado de saúde agravado fazia parte justamente desse grupo. Quanto aos efeitos colaterais, eles foram verificados em apenas 9% daqueles submetidos aos cuidados padrão, enquanto que entre os que haviam recebido altas doses de hidroxiclороquina alcançou 30%.

Outro estudo francês comparou a evolução de 181 pacientes, sendo 71% do sexo masculino, com idade média de 60 anos, com COVID-19 e complicações pulmonares, que necessitaram de oxigenoterapia. Destes, 84 receberam tratamento suplementar a base de hidroxiclороquina (600 mg ao dia). Pelos resultados também não houve diferença nem na taxa de letalidade (4%) nem de maior necessidade de terapia intensiva em nenhum dos dois grupos. A única diferença foi registrada no prolongamento de



descompassos no batimento cardíaco entre 9,5% dos pacientes submetidos à hidroxicloroquina, o que levou à suspensão do medicamento.

Muitos alegavam que a eficácia antiviral da hidroxicloroquina era mais perceptível quando associada ao uso do antibiótico azitromicina. No entanto, essa combinação, segundo os pesquisadores, expõe os pacientes à piora da condição cardíaca e a mortes súbitas. Para confirmar a tese, a revista relata outra pesquisa realizada nos eletrocardiogramas de 84 pessoas hospitalizadas em Nova York por COVID-19 tratadas com hidroxicloroquina e azitromicina. No caso, 11% apresentaram disfunções nos batimentos cardíacos próximas à arritmia e taquicardia ventricular. Por fim, o Centro Regional de Farmacovigilância registrou 53 pacientes com reações cardiovasculares adversas no tratamento da COVID-19, sendo que 43 deles haviam sido tratados apenas com hidroxicloroquina ou com uma combinação dela e da azitromicina, sendo que sete faleceram.

CORRIERE DELLA SERA – 24/04/2020

A Holanda está pronta para reabrir as escolas: “As crianças se contaminam, com sintomas leves”

<https://video.corriere.it/esteri/coronavirus-paesi-bassi-pronti-riaprire-scuole-bambini-si-contagiano-vicenda-sintomi-lievi/bb00dce0-862d-11ea-9ac6-16666bda3d31>

A tese controversa de que se devem reabrir as escolas na Holanda foi manifestada pela virologista e microbiologista Ann Vossen, membro permanente da OMT (um grupo de gestores formado naquele país para buscar diretrizes de enfrentamento à COVID-19). Segundo ela, “as crianças se contaminam, com sintomas leves e depois, em casa, poderiam infectar o pai e a mãe, esperando também que também eles desenvolvam sintomas menos graves”. Na visão da pesquisadora, o melhor seria manter apenas as pessoas consideradas do grupo de risco, e que têm a chance de desenvolverem um grau mais grave da doença deveriam ficar numa espécie de “casulo”. “O melhor seria adiar o contágio das pessoas em risco até que uma vacina esteja disponível”, afirmou Ann. Por enquanto, segundo ela, é preciso controlar a expansão da doença, para que ela ocorra de forma gradual e sem colapsar o sistema de saúde. Sua tese, porém, deixou o país dividido. E é grande o grupo de cientistas que não compartilha da visão de retorno imediato das crianças às salas de aula.

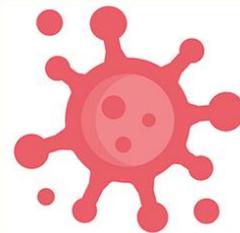


REINO UNIDO

THE GUARDIAN- 24/04/2020

Coronavírus detectado em partículas de poluição do ar

<https://www.theguardian.com/environment/2020/apr/24/coronavirus-detected-particles-air-pollution>



O coronavírus foi detectado em partículas de poluição do ar por cientistas que investigam se isso pode permitir que ele seja transportado por longas distâncias e aumentar o número de pessoas infectadas. O trabalho é preliminar e ainda não se sabe se o vírus permanece viável em partículas poluentes e em quantidade suficiente para causar doenças. Os cientistas italianos usaram técnicas padrão para coletar amostras de poluição do ar ao ar livre em um local urbano e industrial na província de Bergamo e identificaram um gene altamente específico de COVID-19 em várias amostras. A detecção foi confirmada por testes cegos em um laboratório independente. Dois outros grupos de pesquisa sugeriram que partículas de poluição do ar poderiam ajudar o coronavírus a viajar mais longe no ar. Uma análise estatística da equipe de Setti sugere que níveis mais altos de poluição por partículas poderiam explicar taxas mais altas de infecção em partes do norte da Itália antes da imposição de um bloqueio, uma ideia apoiada por outra análise preliminar. A região é uma das mais poluídas da Europa. Nenhum dos estudos da equipe de Setti foi revisado por pares e, portanto, não foram endossados por cientistas independentes. Mas especialistas concordam que sua proposta é plausível e requer investigação.

BBC - 24/04/2020

Coronavírus: pulseiras de rastreamento de pessoas testadas para garantir o bloqueio

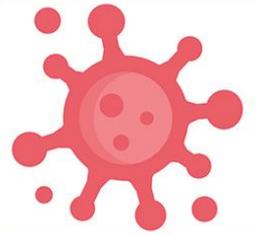
https://www.bbc.com/news/technology-52409893?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

A Bulgária é o último país a testar uma pulseira que pode rastrear pessoas durante a pandemia de coronavírus. Até 50 residentes em Sofia, capital do país, receberão um dispositivo que pode gravar seus movimentos usando dados de localização por satélite GPS. Várias nações estão testando pulseiras semelhantes para garantir que as pessoas obedeçam às ordens de ficar em casa. A Coreia do Sul e Hong Kong também estão usando rastreadores eletrônicos para ajudar a reforçar a quarentena. Além de confirmar que uma pessoa está em casa, o dispositivo pode monitorar a frequência cardíaca do usuário e ser usado para ligar para os serviços de emergência. Grupos de campanha, incluindo a *Privacy International*, alertaram que a pandemia de coronavírus poderia ser usada como uma "tomada de poder" por alguns governos. Ele afirmou que novas medidas devem ser "temporárias, necessárias e proporcionadas".

BBC - 24/04/2020

Esperanças frustradas quando medicamento remdesivir contra coronavírus "falha no primeiro teste"

https://www.bbc.com/news/world-52406261?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story



Um potencial medicamento antiviral para o coronavírus teria falhado em seu primeiro ensaio clínico randomizado. Havia uma esperança generalizada de que o remdesivir pudesse tratar a COVID-19. Mas um estudo chinês mostrou que o medicamento não foi bem-sucedido, de acordo com rascunhos de documentos publicados acidentalmente pela Organização Mundial da Saúde. A droga não melhorou a condição dos pacientes nem reduziu a presença do patógeno na corrente sanguínea, afirmou o estudo. As notícias do teste falhado se espalharam depois que a OMS publicou detalhes em seu banco de dados de testes clínicos, antes de ser removido. Desde então, a OMS confirmou que o esboço do relatório foi enviado por engano.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus".